



# Refugiados da Guerra Civil Espanhola O caso de Barrancos (1936)

Dulce Simões

**REFUGIADOS EM PORTUGAL. HISTÓRIA E ATUALIDADE**  
VCA , Lisboa, 15 de Março de 2018



## Memória e usos políticos do passado

“(…) A memória coletiva não é apenas uma conquista dos grupos sociais, é também um instrumento e um objetivo de poder (…) e uma das grandes preocupações das classes e dos grupos que dominam as sociedades com História é tornarem-se senhores da memória e do esquecimento” (LE GOFF, Jacques, 1989, “Memória”. *Enciclopédia Einaudi*. Vol.1, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, pp.11-50).

“A Guerra Civil de Espanha (1936-1939) esteve no fulcro da política externa de todas as potências mundiais, ocupou a primeira página de todos os jornais do mundo, desencadeou paixões e acções arrebatadas, gerou violências e injustiças, forjou ódios e apelou a todas as espécies de heroísmo individual e colectivo (...) a que nenhum homem ou mulher da Europa dos anos trinta conseguiu ficar indiferente. Ela marcou, de uma ponta à outra da Europa, toda uma geração” (OLIVEIRA, César, 1987, *Salazar e a Guerra Civil de Espanha*, Lisboa, O Jornal, p. 140).



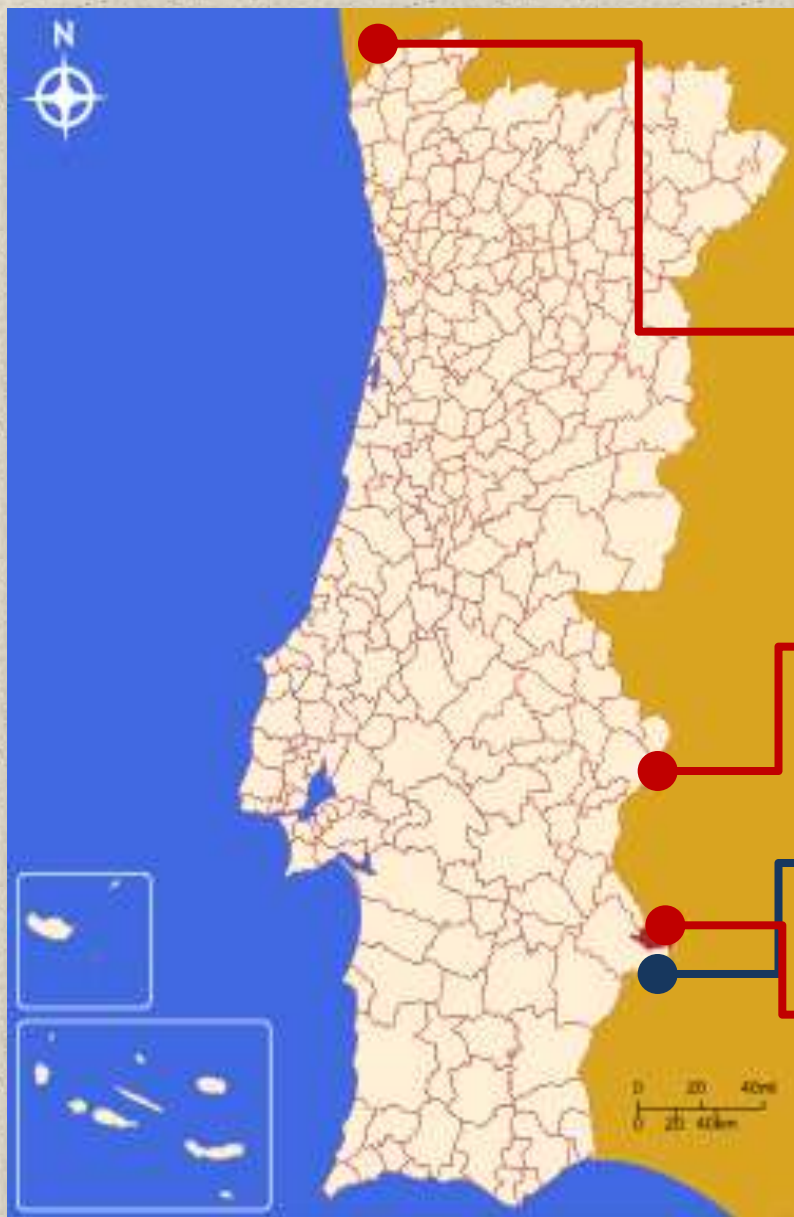
“A guerra civil de Espanha ocorreu num momento crucial para a consolidação da ditadura em Portugal, e desempenhou um papel central na definição ideológica e internacional do regime salazarista. (...) O tema preservou ao longo do tempo um carácter instrumental nos debates políticos portugueses, mantendo o seu estudo livre de qualquer neutralidade” (LOFF, Manuel, 2006, “A memória da Guerra de Espanha em Portugal através da historiografia portuguesa”, *Ler História*, 51, pp. 77-131).



## Apoio de Salazar ao golpe militar em Espanha

- Livre circulação dos sublevados em território português.
- Abertura de portos ao transporte de armamento italiano e alemão.
- Fornecimento de alimentos , armas e munições.
- Financiamento e abertura de linhas de crédito na banca portuguesa.
- Recrutamento de voluntários, os “Viriatos”.
- Máquina de propaganda “anticomunista” na imprensa e na rádio.
- Controle e vigilância da fronteira contra a entrada de “indesejáveis”.





## A guerra na fronteira e os fluxos de refugiados espanhóis

Julho de 1936 (Ourense/Pontevedra/Tui/Vigo)

Agosto de 1936 (Badajoz)

Agosto de 1936 (Encinasola)

Setembro de 1936 (Oliva de la Frontera e vizinhos estremenhos)

# Os refugiados espanhóis na imprensa portuguesa



“(…) É a debandada, o êxodo. Quadro doloroso. São mais de seiscentos, setecentos, mil figuras de tragédia, com cestos de mantimentos, cobertores, utensílios de cozinha, trapos de toda a espécie (…)” (Mário Pires, *Diário de Notícias*, 12 de Agosto de 1936, p.5).



Fonte: Arquivo *Diário de Notícias*

## O caso de Barrancos

O concelho de Barrancos pertencente à sub-região do Baixo Alentejo, com uma área de 168 km<sup>2</sup> e 1.921 habitantes (C. 2011), é limitado a norte pela província de Badajoz (Extremadura) e a leste pela província de Huelva (Andaluzia).





# Controle e vigilância da fronteira de Barrancos

Em Julho, o Ministério da Guerra divulgara as medidas de excepção no reforço e vigilância das fronteiras, destinadas à colaboração entre militares do Exército, da GF, GNR, e da PVDE.



Tenente António Augusto de Seixas  
Comandante da Guarda Fiscal



General Joaquim Silveira Malheiro  
Comandante da 4ª Região Militar



Capitão Aristides Coimbra  
Regimento Infantaria 17 de Beja



Tenente Oliveira Soares  
GNR



Capitão Gaspar de Oliveira  
PVDE

Fontes: Arquivo Histórico Militar e arquivo particular

## Campos de refugiados republicanos em Barrancos



# Memórias coletivas

<https://www.youtube.com/watch?v=cVBq8eigXI0>



# Jornada dos refugiados republicanos

- 21 de Setembro, ocupação de Oliva de la Frontera e fuga para a fronteira.
- 22 de Setembro, criação dos campos da Coitadinha e das Russianas em Barrancos.
- 8 de Outubro, transporte para Moura de 1.025 refugiados republicanos.
- 9 de Outubro, partida de Moura em comboio para Lisboa.
- 10 de Outubro, embarque no navio *Niassa* rumo a Tarragona (Catalunha).
- 13 de Outubro, chegaram a Tarragona 1.445 refugiados republicanos.



Fonte: Hemeroteca de Lisboa

# A HOSPITALIDADE PORTUGUESA

## O rescaldo da fogueira

Como é do conhecimento dos nossos leitores, encontraram-se acampados, em Barrancos, na herdade da Coitadinha, a cerca de 400 metros da linha fronteira, numerosos refugiados espanhóis, que, rosos e forçados pelas forças nacionalistas, se encontraram abrigos seguros em terras de Portugal.

As forças portuguesas que se encontravam naquele local opuseram-se à sua entrada, mas não puderam impedir que os fugitivos, em fileiras de privações e de medo, depois de algumas horas de pavor, depusessem alguma hospitalidade em termos de seriedade e humanidade inimagináveis.

Foram-lhes prestados pensáveis auxílios para serem à minúcia de recursos puderam estas vítimas do mo espanhol, a sôdo de descansar alguns dias.

Ante-ontem, pela tarde e à noite, foram os condutores de Barrancos em camionetas, e recolhidos em dependências do Asilo de S. Francisco, no proprietário sr. Armando Silva e na Praça de Touri.

Ontem à noite, foram organizados alguns especiais que foram a Lisboa 1026 pessoas, homens, mulheres e crianças, a fim de serem repatriados para a entrada em qualquer parte do domínio ainda de Madrid.

O espectáculo miserável, caravana não podia deixar de mover quem o presenciou. Por informações particulares, consta que uma grande quantidade de refugiados é de Olivença, e que as próximas.

As embarques, que se fazem na melhor ordem, estão sob o comando da Polícia. Tanto a chegada a como durante o embarque os fugitivos custodiados pela pequena força de Exército das da P. S. P., de Beja.

Durante a noite que pet em Moura, tiveram o seu bom sucesso duas pobres mulheres, a quem foram prestados os indispensáveis socorros.

# NO PORTO DE TARRAGONA A REPATRIAÇÃO DOS ESPANHOIS REFUGIADOS EM PORTUGAL

e uma afronta ao brío dos portugueses, prontamente repeliu com energia e dignidade

Como oportunamente foi noticiado, o Governo português decidiu repatriar à sua custa os combatentes políticos espanhóis refugiados em Portugal, mandando-os regressar ao seu país de origem.

## Refugiados espanhóis repatriados

Largou, ontem, às 12 horas e 20 minutos, do Tejo, o vapor «Niassa» que se dirige a Tarragona, levando a bordo 1.400 refugiados espanhóis repatriados, à custa do Governo português, como já tivemos notícia, e que vão ser entregues ao Governo de Madrid.

Alguns destes refugiados encontravam-se em Moura, de onde se vieram para a capital em comboio especial que chegou ontem às 5 horas e 50.

Não seguiram viagem por se encontrarem doentes os trabalhadores António Arnau Ruiz, de 33 anos, residente em Oliva e Francisco Ferreira Oliveira, de 29 anos, residente em Badajoz, este último, provincia de Badajoz, este último apresentando ferimentos nas coxas provenientes de balas.

Ambos foram conduzidos ao Hospital de S. José de onde depois de observados, transitaram, o primeiro para o Hospital do Rêgo, e o segundo para a Sala de Observações.

500 homens, mulheres e crianças, transformado em três dias no passado dia 13, com o desembarque dos refugiados locais não terá

o facto de se a completar o que havia a bordo mais uma demora, sabendo-se que a operação foi confiado a

o protesto, a autoridade correspondente e a sua situação com o fim de

de comandante em chefe de facto, e de uma comissão de

embarque dos refugiados, e a manifestação das tropas.

assunto, diz respeito ao embarque no e autoridades locais da oficialidade dos nossos comp

# LAS COMARCAS

DE ACTUALIDAD

## Han llegado a Tarragona 1,445 refugiados españoles en Portugal

# CHEGARAM A TARRAGONA 1.500 COMUNISTAS

que se haviam refugiado em Portugal Os milicianos "vermelhos" de Tarragona "sonharam" atacar o transporte português «Niassa»

A Agência «Havas» distribuiu, na tarde, o seguinte telegrama: «BARCELONA, 14 — Comuniquei a Tarragona, que ontem foi o porto português através do qual se embarcaram para Espanha os refugiados espanhóis. Os milicianos «vermelhos» de Tarragona, que se haviam refugiado em Portugal, sonharam atacar o transporte português «Niassa» que se havia refugiado em Portugal. Os milicianos «vermelhos» de Tarragona, que se haviam refugiado em Portugal, sonharam atacar o transporte português «Niassa» que se havia refugiado em Portugal.

## Ministro da Educação Nacional

PORTO, 14. Antecipadamente ao seu tratado de Madrid, o ministro da Educação Nacional, Sr. Manuel de Vasconcelos, de visita a Cortes, chegou ao Porto, onde se encontrou com o Sr. Manuel de Vasconcelos, de visita a Cortes, chegou ao Porto, onde se encontrou com o Sr. Manuel de Vasconcelos, de visita a Cortes.

Publicaram-se sem alteração de uma virgula e registamos a homenagem que se prestou ao herói do coronel Pólvora.

Alguns destes refugiados encontravam-se em Moura, de onde se vieram para a capital em comboio especial que chegou ontem às 5 horas e 50.

ESTE NÚMERO FOI VENDIDO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## DENADOS

com a Comissão de Abastos, de la Hospital Nacional por un dicho asunto personal.

com a Comissão de Abastos, de la Hospital Nacional por un dicho asunto personal.

com a Comissão de Abastos, de la Hospital Nacional por un dicho asunto personal.

com a Comissão de Abastos, de la Hospital Nacional por un dicho asunto personal.

com a Comissão de Abastos, de la Hospital Nacional por un dicho asunto personal.

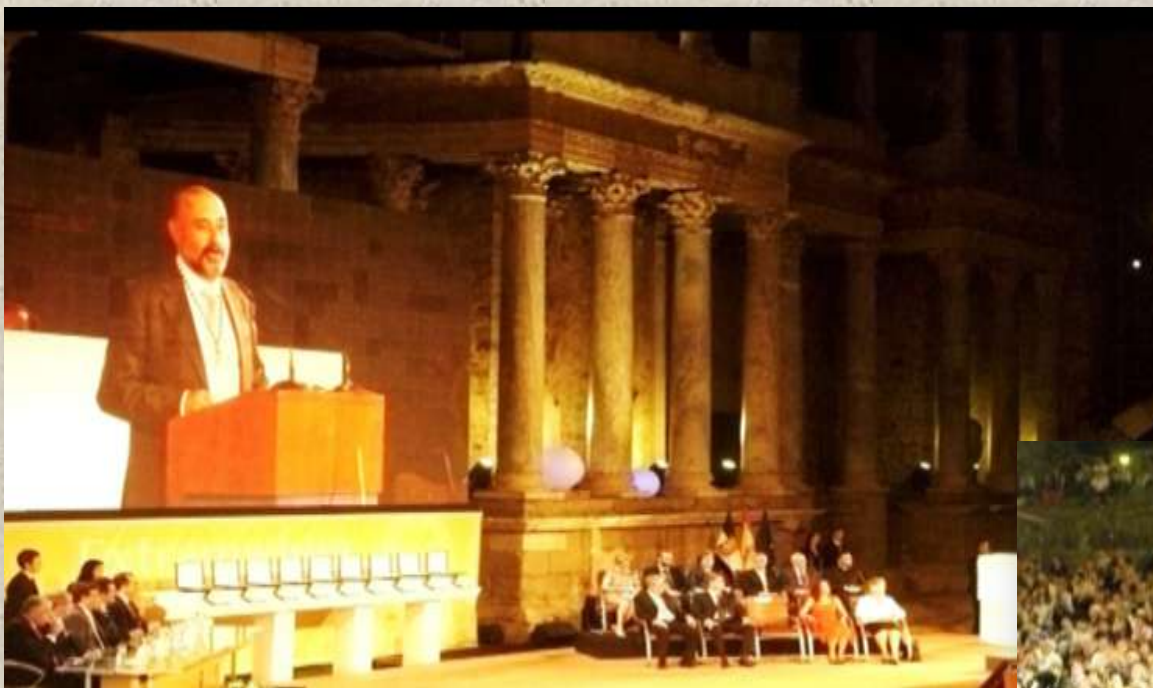
com a Comissão de Abastos, de la Hospital Nacional por un dicho asunto personal.

“(…) Em Julho de 1936 surge a guerra de Espanha. (…) Conhecia esta polícia, com bastante minúcia, a organização revolucionária espanhola de carácter extremista e os seus meios de acção, como também era do seu conhecimento a preparação que elementos das ‘direitas’ com o apoio de grande parte do Exército fariam para um movimento ‘nacionalista’. Sabia-se também das ligações estabelecidas entre revolucionários portugueses, de diversas ideologias políticas, com os seus afins espanhóis. (…)” (pp. 9-10).

<b>Movimento de Passageiros no Distrito de Beja (totais)</b>						<b>+ Fluxos de entradas de estrangeiros</b>
<b>Ano</b>	<b>Postos</b>	<b>Entradas</b>		<b>Saídas</b>		
		<b>Nac.</b>	<b>Est.</b>	<b>Nac.</b>	<b>Est.</b>	
<b>1936</b>	<b>Campo Maior</b>	7	-	16	1	7 (Julho)
	Elvas	1.046	2.204	840	2.264	(1.020 (Abril))
	Mourão	37	78	34	105	-
	Moura	24	72	19	93	27 (Julho)
	<b>Barrancos</b>	-	-	-	-	-
	Ficalho	360	1.203	297	1.046	388 (Abril)

Fonte: ANTT, PIDE/DGS, NT 9258, Relatório PVDE (1932/1938)

# Cerimónia de entrega da Medalla de Extremadura, Mérida, 2009



“... a gente barranquenha transfigura-se nos momentos difíceis e reforça a sua identidade cultural com atitudes que a dignificam, foi no passado, é no presente! A força da sua autonomia moral renasce e reforça-se em momentos de crise” (presidente da Câmara de Barrancos, António Pica Tereno).



Fontes: fotos da autora

# Memorial ao Povo de Barrancos e ao tenente Seixas

## Oliva de la Frontera, 2010



O presidente do governo regional da Extremadura atribuiu à Constituição Espanhola de 1978 a possibilidade de construirmos uma memória da resistência às ditaduras ibéricas, e reconheceu no monumento:

*“otro símbolo del hermanamiento entre Extremadura y Portugal que ayudará a no olvidar a aquellas personas que tuvieron que vivir esa etapa tan triste de la historia”*



Fontes: arquivos particulares



# Memorial ao Povo de Barrancos e ao tenente Seixas

## Barrancos, 2015



Os memoriais têm a finalidade de manter vigente acontecimentos do passado, que servem para pensar o futuro.



Fontes: fotos da autora

# Memórias da Guerra Civil Espanhola (1936-2016)



**8 de Outubro de 2016**

Inauguração do placar que assinala o campo de refugiados da herdade da Coitadinha em Barrancos.



**9 de Outubro de 2016**

Homenagem aos republicanos fuzilados no cemitério de Oliva de la Frontera .

Fontes: fotos da autora

